

PRIMAVERA IMPORTADA

Valendo grana, se Silvio Santos me perguntar qual é a estação das flores e der 4 opções: primavera, verão, outono e inverno, eu respondo primavera para ganhar, mas nem sempre foi assim. Quando tinha 6 anos, aluno do jardim da infância em São Mateus, ES, respondi outono à mestra que festejava a chegada da primavera com cartazes floridos. A reprovação foi total, da tia ao colega desligado. Como estávamos na primavera, em outubro, pedi que olhassem pela janela as poucas árvores floridas. Entre elas se destacavam ipês amarelos e manacás. A mata, parecia um tapete verde-louro com poucos pontos coloridos.

No fim de semana anterior, subindo o rio Cricaré pela segunda vez com a família, ouvi alguém dizer: “Isso aqui estava mais florido na semana santa, no outono”. Todos no barco concordaram. Eu protestei, havia estudado na véspera e sabia de cor, o “ponto” das estações do ano. As ilustrações da cartilha estavam nítidas na minha memória. Meu pai me explicou que também aprendera assim, mas que eu devia ficar atento, fazendo minhas próprias observações. Pediu que prestasse atenção para comparar, essa observação, com a que faríamos no final do verão, princípio do outono, na próxima semana santa. Ele era médico, professor de inglês e matemática, ajudou a fundar o primeiro ginásio de São Mateus, ES, tinha prestígio na cidade. No dia seguinte levei-o a minha escola, onde falou de observação, de anamnese na medicina e da importância desses procedimentos em qualquer investigação. Sugeriu que pesquisássemos, observando e desenhando nossas impressões das 4 estações. A professora ouviu, gostou e anulou a pergunta do meu teste, recuperei o 10.

No ano seguinte 1954, mudamos para Vila Velha e continuei observando: a mata do convento, restinga, mangue e nas viagens, o campo. Acredito que havendo mais flores nativas numa estação, aqui, isso ocorre no outono, que corresponde à primavera do hemisfério norte.

Setembro, 22, TVs enfeitaram logomarcas com flores, a Globo fez vinheta. Agências de publicidade sugerem flores para ilustrar campanhas. Artistas realizam exposições temáticas. Poetas e cantores sentem o perfume no ar e alegam a festa. Vitrines, publicações, decorações, por toda parte as flores aparecem colocadas pelo homem. A natureza continua discreta apesar das provocações.

Vejo nisso expressão do instinto de imitação que nos assola, desinteresse por nós mesmos e pelo nosso ambiente. Abundância de flores na primavera tropical é por conta das escolas que só reproduzem conhecimentos, da publicidade, decorações e atos de fé. Aceitamos essa informação tão evidentemente errada, sem nos darmos ao trabalho de olhar pela janela. Perdemos a curiosidade, estamos prontos para acreditar. Amor à natureza, como qualquer outro, principia com atenção e conhecimento. Aprofundar essa relação é compreender, aplicar, analisar, sintetizar e avaliar o objeto do nosso interesse. Destacar flores na primavera capixaba é empobrecedor, falso, equivale a exótica neve no natal. Adotá-las como símbolo da primavera tropical é ridículo, no mínimo plágio. Atentos ao mundo à nossa volta, notamos diferenças, aprendemos a usufruir e representá-lo, compondo nossa identidade e adquirindo segurança. Aqui, há flores o ano todo.

Ecologia, cuja raiz da palavra é grega, “oikos” e significa morada, se impõe como ciência, com perspectiva e preocupação global, eliminando fronteiras, propiciando integração. Quem não se conhece contribui pouco, recebe menos, não sabe se apresentar. Dizer de onde veio, quem é e o que quer.